

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

HISTÓRIA DA ARTE IV Parte VII

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O espaço e o movimento cinético como inspiração.

As proposições instauradas pela Modernidade adotaram várias abordagens de caráter estético/propositivos. Vimos a quebra da representatividade do mundo natural adotada pela abstração, o afastamento da realidade com os Naïfs. Tais atitudes contribuíram para mudar a aparência e, principalmente os enfoques da criação artística desde então.

Algumas destas mudanças tomam por referência a alteração tanto do espaço quanto do tempo. Alterar a espacialidade passível de efetivação já que a Arte Visual lida quase sempre com o espaço visual ou criado. No entanto, lidar com o contexto cinético, com o movimento, não é tão simples assim.

O que chamamos Dimensão é o conjunto de dimensões do espaço: altura, largura como a Bidimensionalidade (2D) e, acrescentando a profundidade, temos o que se conhece como tridimensional, (3D). Tradicionalmente consideramos que boa parte das criações em Arte Visual, são construídas em superfícies planas:

Desenhos, pinturas, gravuras, fotografias e mesmo projeções virtuais como cinema, vídeo ou multimídia e até a Realidade Aumentada. No campo da tridimensionalidade consideramos desde as incisões, os entalhes, as esculturas, modelagem, montagem, ocupações e construções no espaço vivencial.

Entretanto, algumas proposições artísticas passaram a buscar soluções plásticas para “representar” ou dialogar com o campo da tridimensionalidade na intenção de desenvolver novas possibilidades expressivas, lidando com o que se chamou, durante algum tempo, de quarta dimensão: o Tempo, para nós a Temporalidade.

Usamos para referência nos estudos da Arte Visual três abordagens plástico-visuais: a Luminosidade, como a compreensão e uso das variações da intensidade luminosa e tonais, bem como da frequência cromática; a Espacialidade que diz respeito ao bi e tridimensional na apreensão e uso na criação e, como terceiro elemento, a Temporalidade.

Manipular a Temporalidade como Estratégia Discursiva ou Expressiva é um recurso que passou a ser usado pelos artistas modernos.

Um dos primeiros movimentos a tomar a questão da Temporalidade como problemática expressiva ou discursiva foi o Cubismo. Criado por Picasso e Braque aborda questões da espacialidade e, por consequência, do tempo.

O Cubismo é uma das tendências das chamadas Vanguardas Históricas instauradas pela modernidade.

Ocorre entre os anos de 1907 e 1914.

Quebra a representação do espaço criado pela perspectiva geométrica que ordenava os pontos de vista e ângulos de visão. Subverte a ordem da representação geométrica.

A tradição artística desde o Renascimento havia criado um modo de falar do espaço a partir de um ponto de vista. As pinturas eram como janelas, normalmente, observadas de uma só posição, ou ponto de vista e de um só ângulo.

A Era o lugar convencional ou convencionalizado do espectador/observador. Este lugar era essencial para a compreensão do todo.



Os Cubistas quebram esta lógica representacional e, por consequência, criam uma espécie de *movimento* na dinâmica dos modos de abordar o espaço. Deslocam o observador para vários pontos de vista. Não há só uma visão frontal, mas muitas outras que percorrem o entorno do modelo, assunto ou tema e o mostram simultaneamente de vários lugares, portanto, implicam na temporalidade.

Este deslocamento em torno o objeto implica numa visão multifacetada e plural, complexa e, ao mesmo tempo, dinâmica. É uma espécie de “congelamento” do tempo. Este congelar não é a anulação de seu efeito, mas sua incorporação. O tempo na superfície da Obra de Arte.

O CUBISMO

A poética Cubista toma como referência o desdobramento do espaço, a superposição de diferentes pontos de vista provocando a ruptura da perspectiva ótica.

O efeito disso é desenvolvimento de um percurso autônomo e original em cada obra.

Um dado objeto, tema ou figura não é tratada apenas sob um ponto de vista, como na pintura tradicional, mas observada por meio de vários e diversos pontos de vista. Pode-se pensar o Cubismo como o deslocamento do olhar, em torno de um assunto, isto sugere a ideia de deslocamento do observador no espaço, de movimento.

Diferentes ângulos, tomadas, recortes são impostos numa só área, o que dá a sensação de simultaneidade.

Diferentes visões de um mesmo espaço, em torno de um mesmo objeto dá a sensação de desenvolvimento, desdobramento, de percurso temporal em torno dele.

Assim as imagens que resultam deste processo na superfície bidimensional e fixa do suporte , papel ou tela, sugerem ou designam o movimento, e sugerem ação, a dinâmica temporal reanimada na superfície.

Este percurso do olhar em torno das coisas acaba por se referir à dinâmica temporal, cinética e, por consequência, se torna um modo de instaurar a Temporalidade na Espacialidade.

Temas corriqueiros como natureza morta, objetos, cenas domésticas do cotidiano nas mesas de um café ou bar são recorrentes.

O tema não é importante, mas sim a Estratégia Discursiva usada para tratá-lo e representá-lo. Os temas são espaço e tempo e não as coisas. As coisas são apenas motivos ou pretextos para a criação. Adotam também o recurso de aplicar colagens em suas obras.

Mais uma vez a crítica “maledicente” atua em favor de uma proposição. O crítico Louis Vauxcelles, ao visitar uma exposição de Picasso e Braque se refere às obras de Braque como “bizarrias cúbicas” e, mais uma vez, emplaca o nome de uma poética moderna como havia acontecido com o Fauvismo.

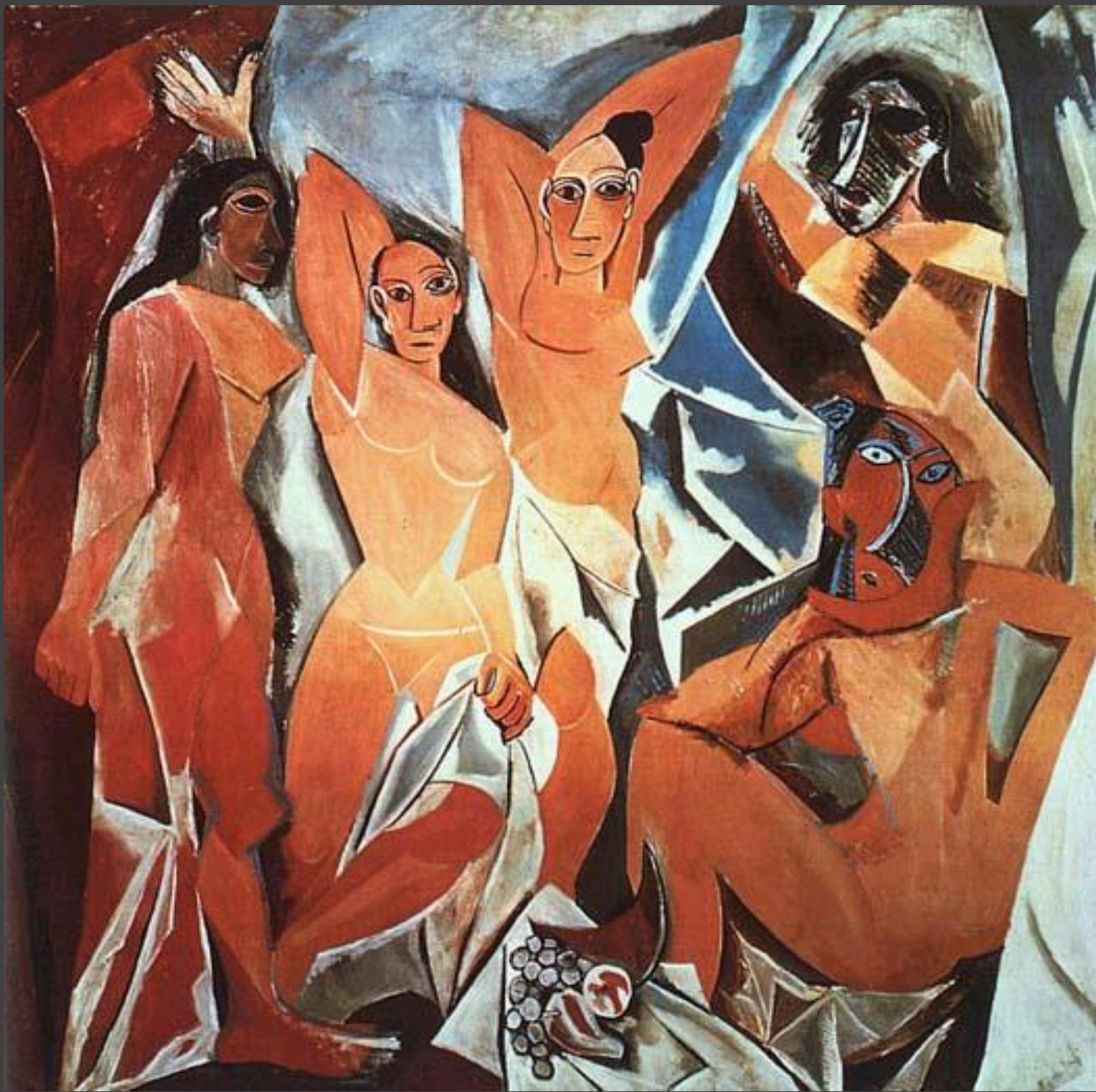
Os dois artistas que iniciam este movimento são Pablo Ruiz Picasso e Georges Braque. Mais tarde participam Juan Gris e Ferdinand Léger.

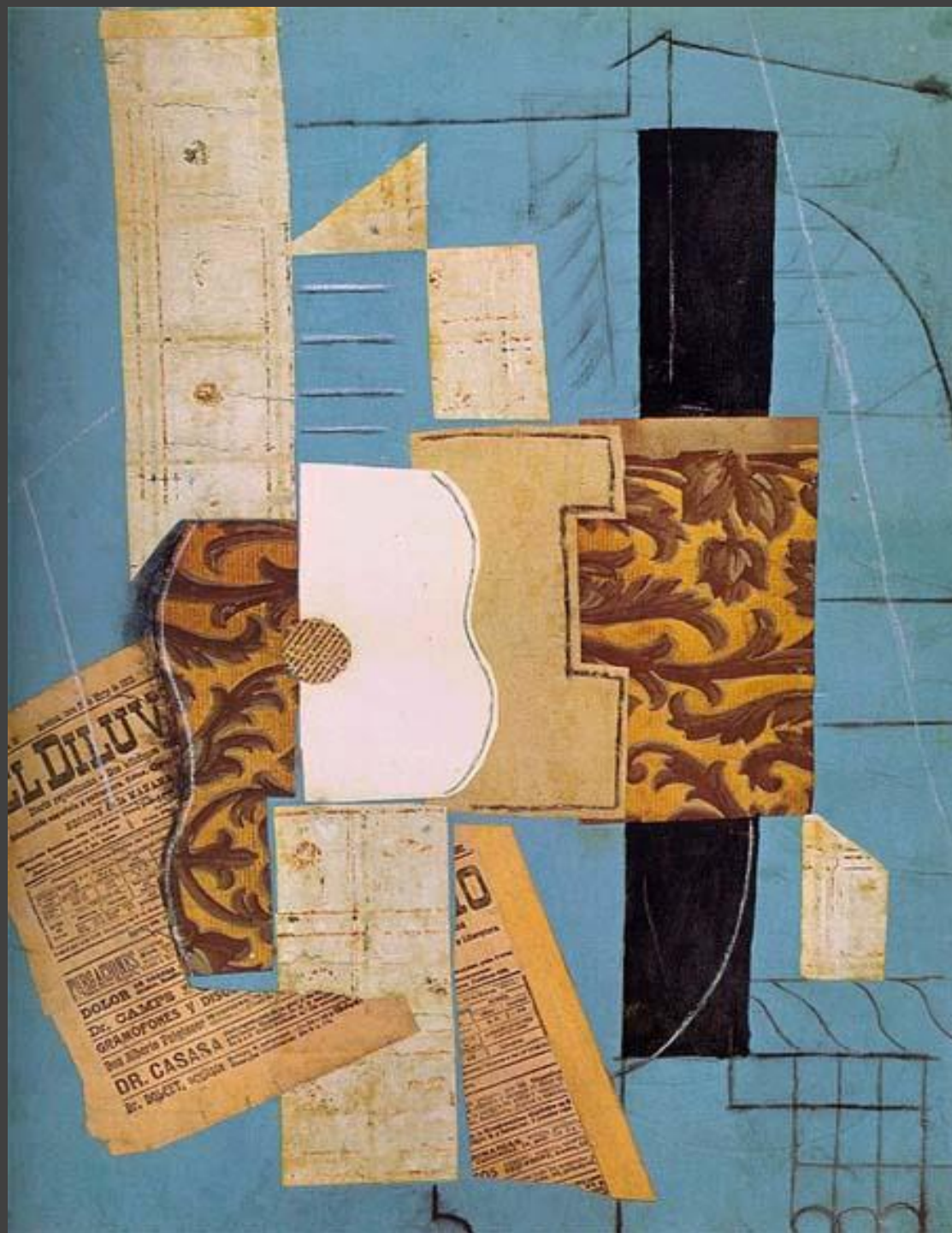
Pablo Picasso (Pablo
Diego José Francisco de
Paula Juan Nepomuceno
María de los Remedios
Cipriano de la Santísima
Trinidad Ruiz y Picasso).
Málaga, 1881- 1973,
Mougins.

Estuda na escola de Arte
de Lonja em Barcelona.
Em Madri, estuda na Real
Academia de Belas-Artes
de São Fernando.

Quebra as regras e se
torna Picasso.













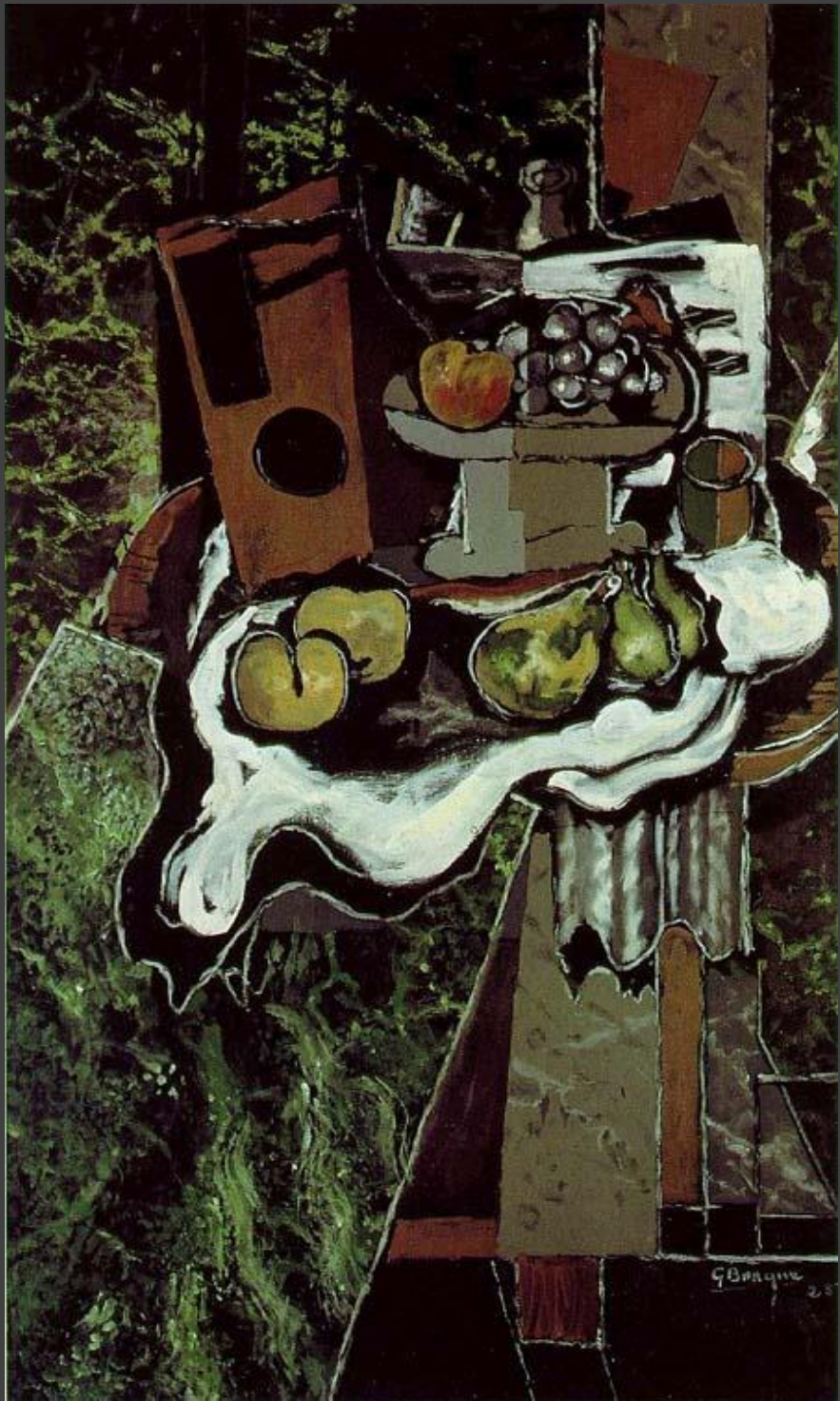






Georges Braque.
Argentuil, 1882-1963,
Paris. Estudou na
École nationale
supérieure des beaux-
arts em Paris.









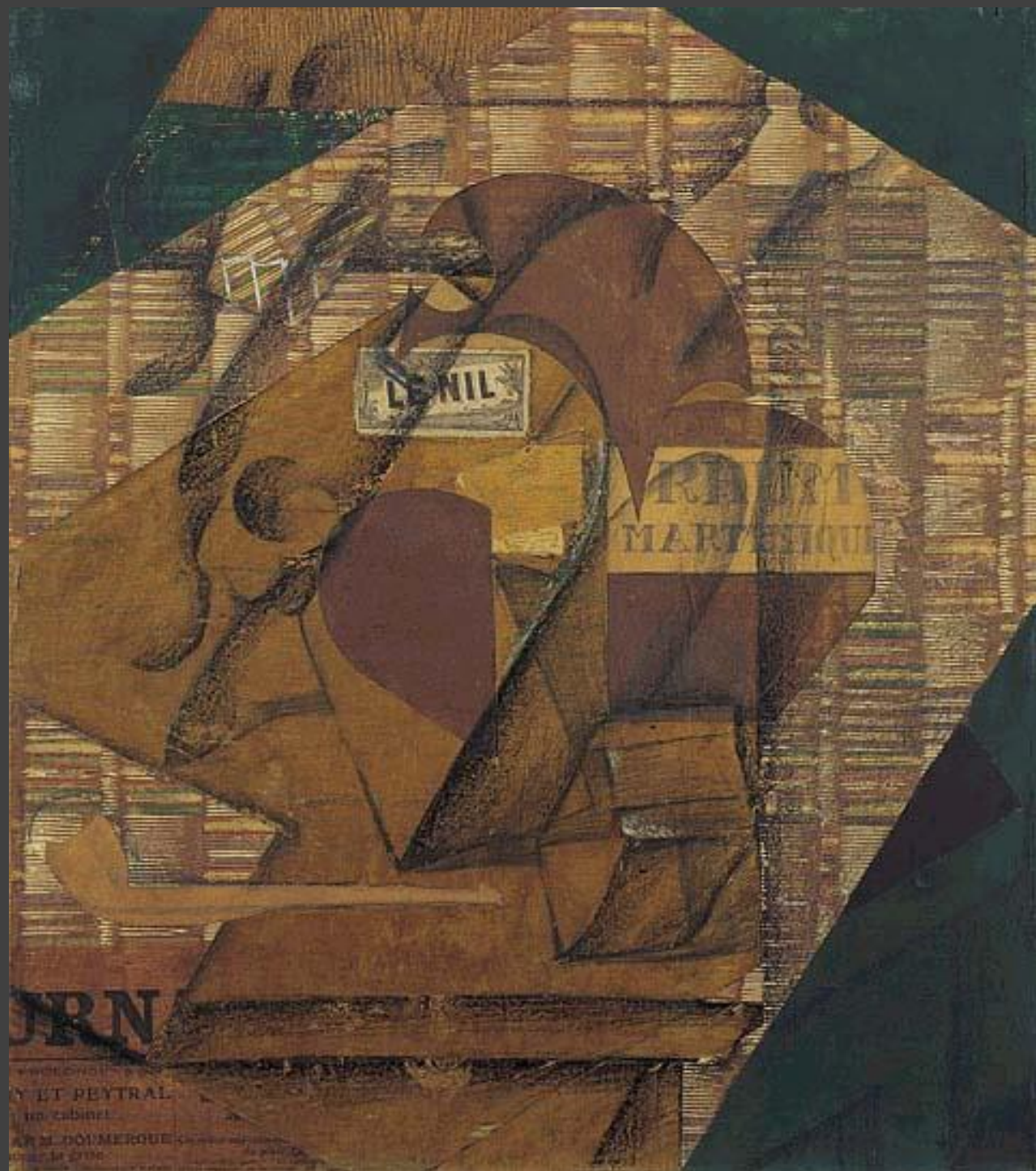
Juan Gris, pseudônimo de José Victoriano Gónzales, nasceu em Madri, 1887 e faleceu Boulogne-Billancourt, França, no dia 11 de maio de 1927. Estudou na Escola de Artes e Ofício de Madri, entre os anos de 1902 e 1904.

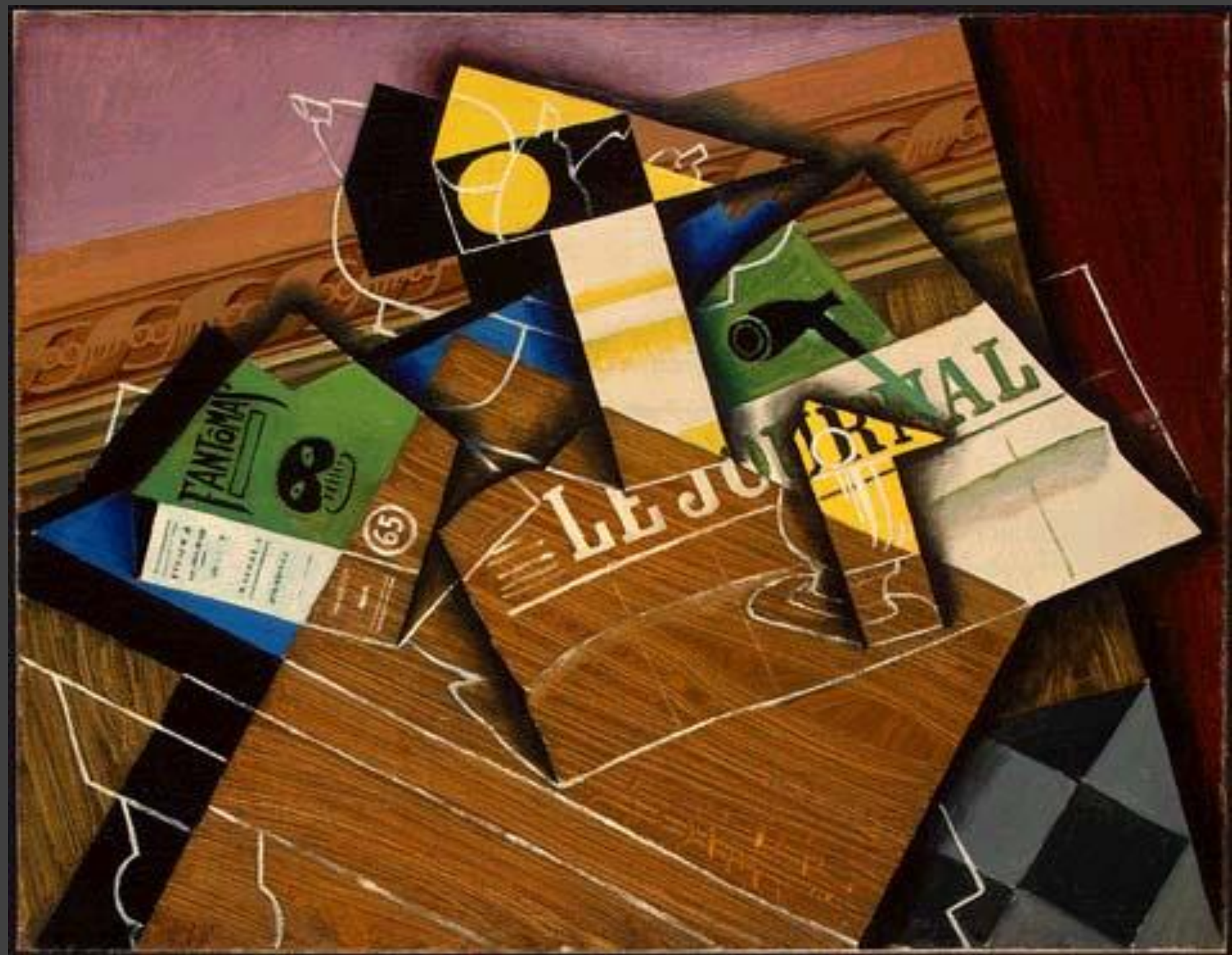














Ferdinand Leger, Jules-
Fernand-Henri
Léger, 1881- 1955.



CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS







O Cubismo também se desdobra em duas linhas: Cubismo Analítico e Cubismo Sintético.

O Analítico explorava os elementos a partir de suas partes, de fragmentos recompondo-os na superfície da tela em planos. A partir de 1910, torna-se mais conciso e mais preciso, por isso é chamado de Sintético. As formas tem mais unidade e menos fragmentação.

Pode-se dizer que a questão do movimento ou a apreensão do aspecto cinético na Arte Moderna se inicia com o Cubismo, mas o movimento que irá adotá-la como princípio e pressuposto é o ***Futurismo***.

O FUTURISMO

Oficialmente o Futurismo se inicia em 20 de fevereiro de 1909 com a publicação do *Manifesto Futurista*, pelo poeta italiano Filippo Marinetti, no jornal francês *Le Figaro*.

Marinetti acreditou que, por meio de um manifesto, podia convocar outras pessoas que pudessem compartilhar os mesmos objetivos e interesses.

Adota a propaganda como um meio de difusão de suas ideias, a publicação do Manifesto italiano num jornal francês já é um sintoma da importância que se reconhece da mídia como um parceiro importante na nova ordem social, econômica e artística.

O movimento rejeita o moralismo e o passado, baseia-se na velocidade das máquinas, no desenvolvimento tecnológico do final do século XIX representado pela indústria em desenvolvimento.

Toma por referência as questões de transformação política e social de seu tempo.

Preconiza como tema a ação, a dinâmica do movimento produzido pelas máquinas, pelo progresso e pela vida cosmopolita.

Valoriza o encantamento com o novo, com o futuro da tecnologia que parece impõe sua força na sociedade e, portanto, a Arte deve responder a este apelo.

Carlo Carrá, Umberto
Boccioni, Luigi Russolo,
Giacomo Balla e Gino
Severini aceitam o
desafio e a nova
proposição estética
proposta por Marinetti.

Carlo Carrá, 1881-1966.











Umberto
Boccioni, 1882-1916



Les Femmes d'Alger (O. K. G.)
présenté par les
Français
à l'Exposition
Internationale
de 1937

Le Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris
présente
l'Exposition
Internationale
de 1937
à Paris











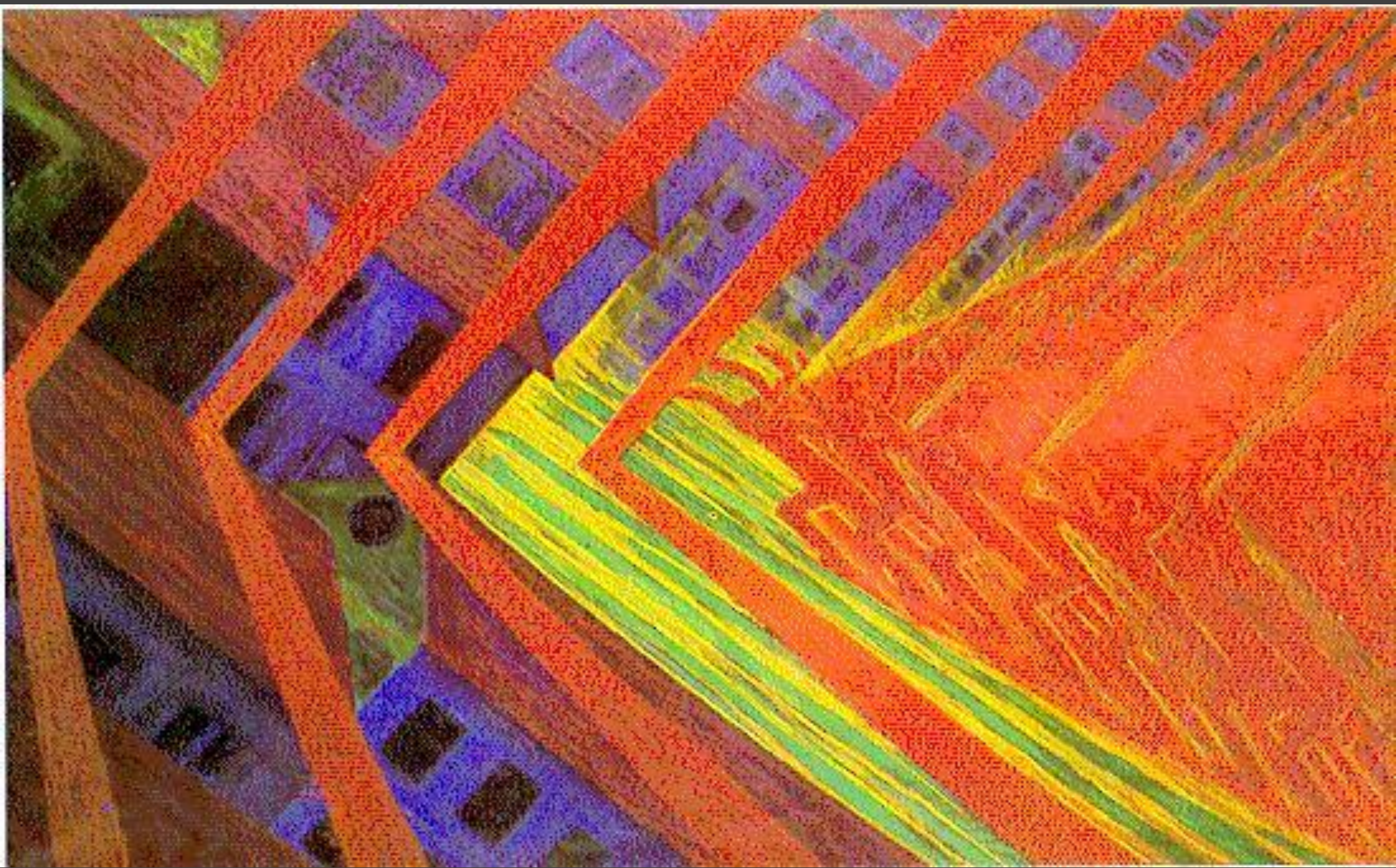








Luigi Russolo,
1885-1947









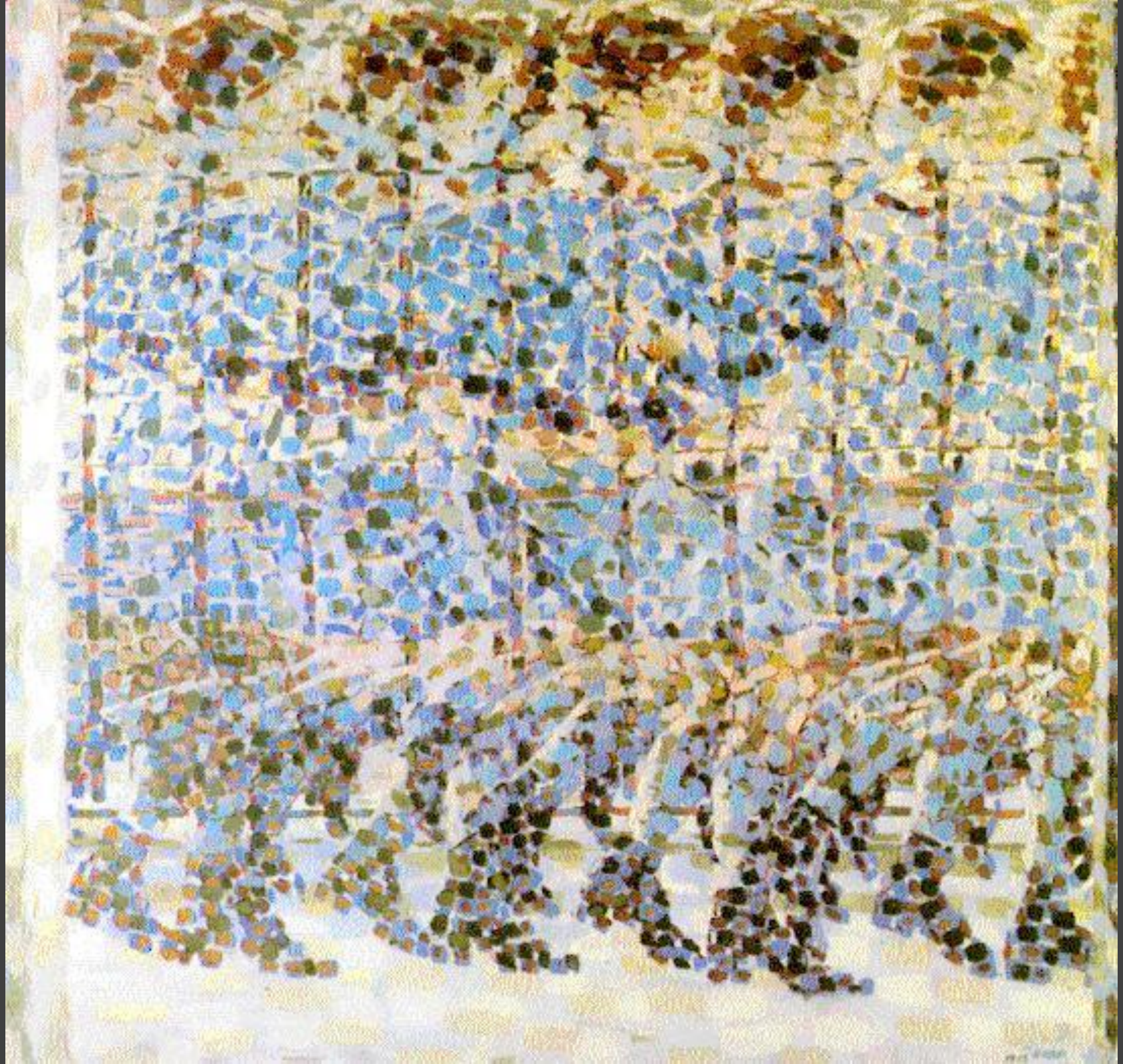








Giacomo Balla,
1871-1958

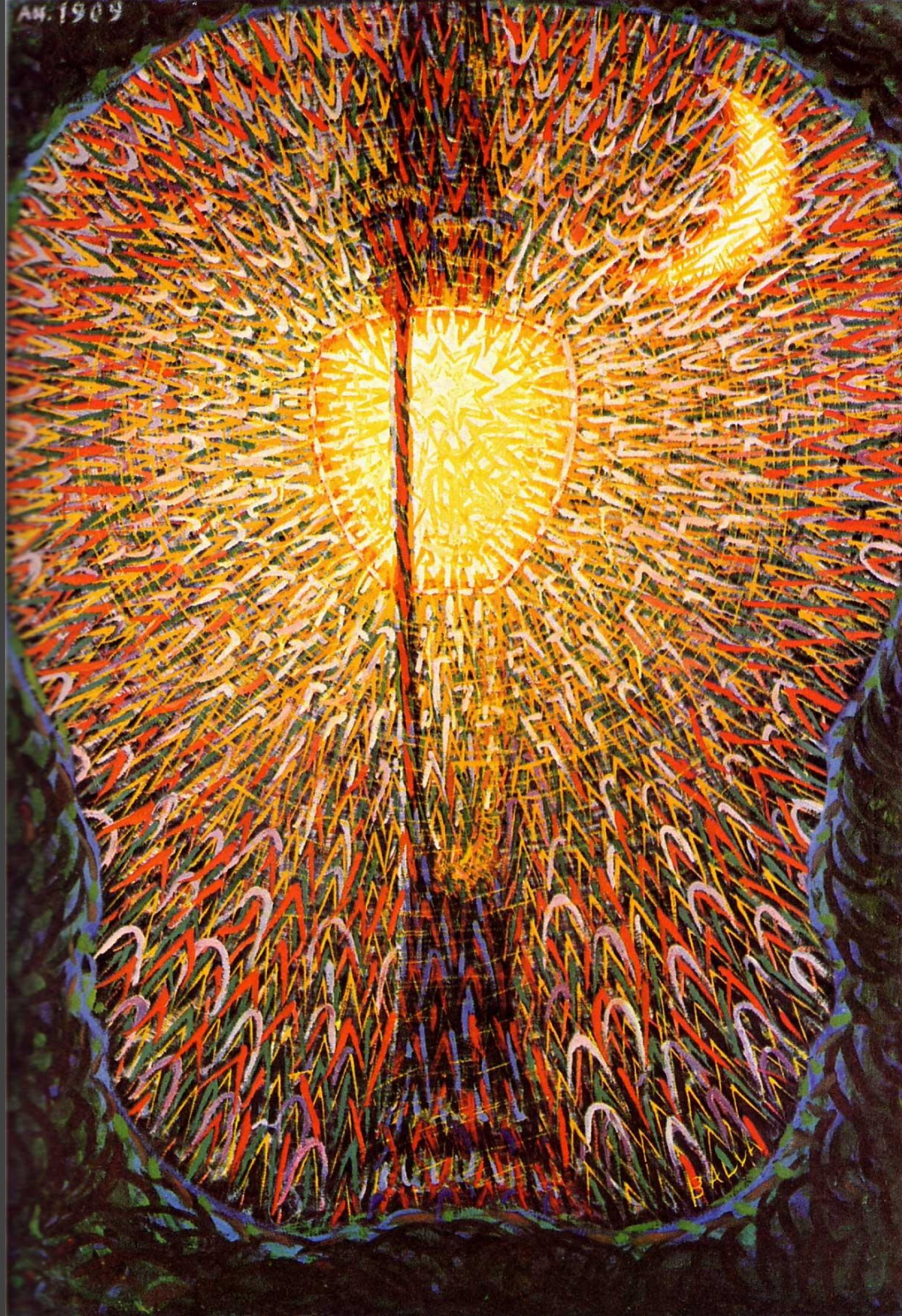
















Gino Severini,
1883-1966









Ainda neste alinhamento podemos destacar outro movimento que surge na França por obra de Robert Delaunay, batizado por Guillaume Appolinaire de Orfismo tomando por referência o mito de Orfeu, músico e poeta, no intuito de trazer um pouco de lirismo ao Cubismo que tomava espaço na pintura francesa naquele período.

Parte da oposição entre as cores puras e complementares, usa tons frios e quentes, em busca de movimento perpétuo e evoluções da luz em redes de linhas helicoidais ou circulares ritmadas.

Robert Delaunay. Paris,
1885-1941, Montpellier.





Sonia Delaunay 58







Além destes movimentos sediados na França e na Itália, entre 1912-14, surge na Rússia, o Raionismo.

Fundado por Mikhail Larionov (1881-1964) e Natalia Gontcharova (1881-1962).

Remete diretamente à noção de raios de luz e cor entrecruzados a partir dos quais a composição - geralmente orientada na diagonal e na circularidade.

Mikhail Larionov, 1881-1964. Em 1898 entrou na Escola de Pintura, Escultura e Arquitetura de Moscou.









Nathalia Goncharova,
1881-1964.
Estudou escultura na
Academia de arte de
Moscou, mas começou a
pintar em 1904. Com
Mikhail Larionov
desenvolveu o Rainismo.







ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Este material é fruto de pesquisa documental e bibliográfica, parte das atividades docentes desenvolvidas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na qual atuo como professor no curso de Artes Visuais.

É produzido e editado por mim como Objeto de Aprendizagem, difundido como material de apoio pedagógico às disciplinas nas quais atuo, por meio de publicações no site:

www.artevisualensino.com.br

O acesso ao material é livre e gratuito. Qualquer pessoa ou instituição que sentir prejudicado por este material pode entrar em contato para dirimir qualquer dúvida.